



**Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra  
(Organizadora)**

# **DISCURSOS, SABERES E PRÁTICAS DA ENFERMAGEM 5**

**Atena**  
Editora  
Ano 2019



**Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra  
(Organizadora)**

# **DISCURSOS, SABERES E PRÁTICAS DA ENFERMAGEM 5**

**Atena**  
Editora  
Ano 2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
D611	Discursos, saberes e práticas da enfermagem 5 [recurso eletrônico] / Organizadora Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Discursos, saberes e práticas da enfermagem; v. 5)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia. ISBN 978-85-7247-880-9 DOI 10.22533/at.ed.809192312  1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Enfermagem – Prática. I. Sombra, Isabelle Cordeiro de Nojosa. II. Série.  CDD 610.73
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br



## APRESENTAÇÃO

A obra “*Discursos, Saberes e Práticas da Enfermagem*” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 6 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 31 capítulos, o volume V aborda pesquisas que envolvem assistência à saúde da criança, do adolescente, do adulto e do idoso.

As publicações trazem assuntos no eixo da pediatria trabalhando protocolos assistenciais diversos, o uso de estratégias lúdicas na assistência à criança, o cuidado diante de morbidades neurológicas ao público infanto-juvenil, dentre outras. Em se tratando do público jovem, as temáticas inseridas são a violência contra o adolescente, condições socioeconômicas, dependência química, dentre outras. Vale ressaltar acerca das pesquisas em gerontologia, que abordam os mais diversos aspectos voltados ao cuidado com o público idoso e às principais morbidades inerentes à essa faixa etária.

Nesse sentido, os estudos realizados contribuem para o melhor entendimento quando trabalham as mais diversas temáticas, fornecendo subsídios para estabelecimento de estratégias direcionadas para o cuidado em saúde. Desse modo, este volume é dedicado ao de profissionais atuantes em pediatria, assistência ao adolescente e gerontologia, devendo conhecer e atender as especificidades inerentes à cada público em particular.

Ademais, esperamos que este livro possa fortalecer e estimular as práticas na busca pelo conhecimento e atualização nas áreas em questão, impactando na qualidade e humanização da assistência a saúde da criança, do adolescente e do idoso.

Isabelle C. de N. Sombra

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A INFLUÊNCIA DA ANSIEDADE VIVENCIADA PELA CRIANÇA SOB OS DOMÍNIOS DA ESCALA DE YALE	
Carlos Eduardo Peres Sampaio Castorina da Silva Duque Geandra Quirino da Silva Giselle Barcellos Oliveira Koeppe Leonardo dos Santos Pereira Luciana da Costa Nogueira Cerqueira Patrícia da Costa Teixeira Priscila Pradonoff de Oliveira Rosilene Aparecida dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8091923121</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>12</b>
ASSOCIAÇÃO DA CONDIÇÃO SOCIAL E CLÍNICA À DEPENDÊNCIA FÍSICA INFANTOJUVENIL NAS DOENÇAS NEUROLÓGICAS	
Gisele Weissheimer Verônica de Azevedo Mazza Fernanda Cassanho Teodoro Vanessa Ferreira de Lima Sara Rocha de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8091923122</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>25</b>
AVALIAÇÃO DE TRANSTORNOS DISSOCIATIVOS EM CRIANÇAS INTERNADAS EM UNIDADES PEDIÁTRICAS	
Edficher Margotti Itla Prazeres	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8091923123</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>37</b>
DEPENDÊNCIA FÍSICA NAS ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DOENÇAS NEUROLÓGICAS	
Gisele Weissheimer Verônica de Azevedo Mazza Fernanda Cassanho Teodoro Vanessa Ferreira de Lima Sara Rocha de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8091923124</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>51</b>
EFETIVAÇÃO DA LINHA DE CUIDADO À SAÚDE DA CRIANÇA NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: ENTRE A PRÁTICA E A FORMAÇÃO	
Pâmela Silva George Donizete Vago Daher Emília Gallindo Cursino Adriana Teixeira Reis	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8091923125</b>	

**CAPÍTULO 6 ..... 63**

FATORES ASSOCIADOS À GRAVIDADE DO ESCORPIONISMO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Caio Santos Limeira  
Adriana Alves Nery  
Cezar Augusto Casotti  
Érica Assunção Carmo

**DOI 10.22533/at.ed.8091923126**

**CAPÍTULO 7 ..... 75**

ESTRUTURA FAMILIAR DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DOENÇAS NEUROLÓGICAS

Gisele Weissheimer  
Verônica de Azevedo Mazza  
Fernanda Cassanho Teodoro  
Vanessa Ferreira de Lima  
Sara Rocha de Souza

**DOI 10.22533/at.ed.8091923127**

**CAPÍTULO 8 ..... 88**

UTILIZAÇÃO DO PROTOCOLO DE MANCHESTER NA CLASSIFICAÇÃO DE RISCO NA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO PEDIÁTRICA

Waldineia Rodrigues Dos Santos  
Raquel Guerra Ramos  
Luzimar Oliveira da Silva  
Sandra Gonçalves Gloria Reis  
Zuleide da Rocha Araujo Borges

**DOI 10.22533/at.ed.8091923128**

**CAPÍTULO 9 ..... 90**

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO TRACOMA ENTRE ESCOLARES DA REDE MUNICIPAL DE CAXIAS NO MARANHÃO

Tharlíane Silva Chaves  
Beatriz Mourão Pereira  
Joseneide Teixeira Câmara  
Hayla Nunes da Conceição  
Diellison Layson dos Santos Lima  
Francielle Borba dos Santos  
Tatyanne Maria Pereira de Oliveira  
Thauanna Souza Araujo  
Magnólia de Jesus Sousa Magalhães  
Leônidas Reis Pinheiro Moura  
Christianne Silva Barreto  
Cleidiane Maria Sales de Brito

**DOI 10.22533/at.ed.8091923129**

**CAPÍTULO 10 ..... 102**

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES MENORES DE CINCO ANOS INTERNADOS COM SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA DA CIDADE DO RECIFE

Simone Souza de Freitas  
Ana Raquel Xavier Ramos  
Jacqueline Santos Valença  
Kaio Felipe Araújo Carvalho  
Lilíada Gomes da Silva  
Ligiane Josefa da Silva  
Maria Luzineide Bizarria Pinto

Raniele Oliveira Paulino  
Stefany Catarine Costa Pinheiro  
DOI 10.22533/at.ed.80919231210

**CAPÍTULO 11 ..... 114**

SIGNIFICADOS DA VIOLÊNCIA PARA FAMILIARES DE ADOLESCENTES EM SOFRIMENTO PSÍQUICO

Natana Abreu de Moura  
Ana Ruth Macêdo Monteiro  
Rodrigo Jacob Moreira de Freitas  
Liane Araújo Teixeira  
Kelianny Pinheiro Bezerra  
Joana Darc Martins Torres

DOI 10.22533/at.ed.80919231211

**CAPÍTULO 12 ..... 126**

BRINQUEDO TERAPÊUTICO: UTILIZAÇÃO EM PROCEDIMENTOS INVASIVOS DE ENFERMAGEM

Amanda Ferreira  
Liziani Iturriet Avila  
Pamela Kath de Oliveira Nornberg  
Aline Ney Grehs  
Amanda Guimarães Ferreira  
Renata Oliveira Martins  
Stella Minasi de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.80919231212

**CAPÍTULO 13 ..... 139**

A PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA ENFERMAGEM SOBRE O USO E ABUSO DE ÁLCOOL NA ADOLESCÊNCIA

Jessica Campos Ribeiro  
Inez Silva de Almeida  
Helena Ferraz Gomes  
Ellen M. Peres  
Andréia Jorge da Costa  
Dayana Carvalho Leite

DOI 10.22533/at.ed.80919231213

**CAPÍTULO 14 ..... 149**

O CUIDADO NEONATAL EM PROJETO DE EXTENSÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Meiriane Christine dos Santos Aguiar  
Isis Vanessa Nazareth  
Barbara Santos de Almeida  
Beatriz Cristine da Costa Silva  
Isadora Oliveira do Amaral  
Kelly Pinheiro Vieira  
Laís Loureiro Figueiró Araújo  
Larissa de Araújo Mantuano Agostinho  
Luiza Fernanda Thomaz Mendonça  
Rayane Loyze de Melo Porto  
Tamara Lopes Terto  
Wanderlane Sousa Lima

DOI 10.22533/at.ed.80919231214



**CAPÍTULO 15 ..... 158**

ASSOCIAÇÃO ENTRE TRANSTORNO BIPOLAR TIPOS I E II E COMORBIDADES PSIQUIÁTRICAS

Patricia Maria da Silva Rodrigues  
Flaviane Maria Pereira Belo  
Luís Filipe Dias Bezerra  
Andrey Ferreira da Silva  
Jirliane Martins dos Santos  
Caroline Tenório Guedes de Almeida  
Gabrielly Giovanelly Soares Martins  
Flavianne Estrela Maia  
Ingrid Peixoto Veiga Wanderley  
Maila Lorena de Carvalho Sousa  
Andreza Maria Gomes de Araujo  
Maria Cicera dos Santos de Albuquerque

**DOI 10.22533/at.ed.80919231215**

**CAPÍTULO 16 ..... 172**

ATENÇÃO DOMICILIAR: CUSTO FAMILIAR COM O IDOSO DEPENDENTE PELA DOENÇA DE ALZHEIMER

Anadelle de Souza Teixeira Lima  
Edna Aparecida Barbosa de Castro  
Fernanda Vieira Nicolato

**DOI 10.22533/at.ed.80919231216**

**CAPÍTULO 17 ..... 185**

AUTOPERCEPÇÃO DE INDIVÍDUOS ACOMETIDOS POR ÚLCERA VENOSA

Brunno Lessa Saldanha Xavier  
Mellyssa Grazielle Ferreira do Rosário  
Virgínia Fernanda Januário

**DOI 10.22533/at.ed.80919231217**

**CAPÍTULO 18 ..... 200**

LEVANTAMENTO DAS HOSPITALIZAÇÕES POR PNEUMONIA EM MENORES DE 5 ANOS DO AGRESTE ALAGOANO

Hidyanara Luiza de Paula  
Ririslâyne Barbosa da Silva  
Mayara Pryscilla Santos Silva  
Amanda da Silva Bezerra  
Viviane Milena Duarte dos Santos  
Kleviton Leandro Alves dos Santos  
Thayse Barbosa Sousa Magalhães  
Ana Karla Rodrigues Lourenço  
Thayná Alves do Nascimento  
Joisse Ane Moreira da Silva Ferreira  
Alanna Kádria Fireman de Farias Silva  
Tamiris de Souza Xavier

**DOI 10.22533/at.ed.80919231218**

**CAPÍTULO 19 ..... 205**

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE USUÁRIOS DOS SERVIÇOS GERONTOLÓGICOS DE MANAUS (AM)

Cleisiane Xavier Diniz  
Maria de Nazaré de Souza Ribeiro  
Fernanda Farias de Castro  
Selma Barboza Perdomo

Joaquim Hudson de Souza Ribeiro  
Orlando Gonçalves Barbosa  
DOI 10.22533/at.ed.80919231219

**CAPÍTULO 20 ..... 207**

A ENFERMAGEM PROMOVEDO A SAÚDE OCULAR DE CRIANÇAS ATRAVÉS DO TEATRO

Larissa Rodrigues Esteves  
Zuleyce Maria Lessa Pacheco  
Lucas Roque Matos  
Izabela Palitot da Silva  
Maria Vitória Hoffmann  
Irene Duarte Souza  
Thalita de Oliveira Felisbino  
Larissa Matos Amaral Martins  
Giovana Caetano de Araujo Laguardia

DOI 10.22533/at.ed.80919231220

**CAPÍTULO 21 ..... 220**

AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS ADOLESCENTES SOBRE A ENFERMAGEM

Thais Nogueira Ribeiro Neto  
Tadeu Lessa da Costa  
Gláucia Alexandre Formozo  
Beatriz Fernandes Dias

DOI 10.22533/at.ed.80919231221

**CAPÍTULO 22 ..... 233**

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA TRIAGEM NEONATAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lilian Christianne Rodrigues Barbosa  
Luana Jeniffer Souza Farias da Costa  
Lucilo José Ribeiro Neto  
Paula Alencar Gonçalves  
Thaysa Alves Tavares  
Mércia Lisieux Vaz da Costa  
Jane Keyla Souza dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.80919231222

**CAPÍTULO 23 ..... 238**

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL NA ATENÇÃO BÁSICA

Gabriel Frazão Silva Pedrosa  
Lidiane Andréia Assunção Barros

DOI 10.22533/at.ed.80919231223

**CAPÍTULO 24 ..... 245**

SENTIMENTOS DE PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM NO CENÁRIO DA ONCOLOGIA PEDIÁTRICA

Adrielli Glicia da Silva Martins  
Edcarlos Jonas Soares de Lima  
Maria Patrícia Gonçalves da Silva  
João Bosco Filho

DOI 10.22533/at.ed.80919231224

<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>258</b>
ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO SOBRE AUTOMEDICAÇÃO EM TRABALHADORES DE ENFERMAGEM EM TERAPIA INTENSIVA ONCOLÓGICA	
Alessandro Fábio de Carvalho Oliveira Enéas Rangel Teixeira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.80919231225</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>271</b>
HIV/AIDS EM IDOSOS E SUAS REDES DE CUIDADO	
Monalisa Rodrigues da Cruz Danilo Silva Alves Renata Laís da Silva Nascimento Maia Ingrid da Silva Mendonça Darley dos Santos Fernandes Maria Larissa de Sousa Andrade Gerllanny Mara de Souza Lopes Nathália Santana Martins Moreira Ranielle Barbosa Saraiva Brenda da Silva Bernardino Bruna Rodrigues de Araújo Marques Guilherme Almeida de Castro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.80919231226</b>	
<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>276</b>
FREQUENCY AND BEHAVIOR FOR SEFL-MEDICATION IN ELDERLY	
Francisco Gilberto Fernandes Pereira Claudia Regina Pereira Francisca Tereza de Galiza Claudia Daniella Avelino Vasconcelos Benício	
<b>DOI 10.22533/at.ed.80919231227</b>	
<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>289</b>
PRÁTICAS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DOS MAUS-TRATOS AO IDOSO: REVISÃO INTEGRATIVA	
Mariana Ramos Guimarães Donizete Vago Daher Florence Tocantins Romijn Aline Ramos Velasco Ândrea Cardoso de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.80919231228</b>	
<b>CAPÍTULO 29</b> .....	<b>300</b>
ENFERMAGEM NO QUILOMBO: AVALIAÇÃO DO RISCO DE QUEDA EM IDOSOS	
Thamilly Joaquina Picanço da Silva Wingred Lobato Gonçalves Karoline Sampaio da Silva Helielson Medeiros dos Santos Jéssica Monteiro Cunha Darliane Alves da Silva Maira Beatrine da Rocha Uchôa Marlucilena Pinheiro da Silva Rubens Alex de Oliveira Menezes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.80919231229</b>	

<b>CAPÍTULO 30 .....</b>	<b>305</b>
ACESSO PREJUDICADO REFERIDO PELOS IDOSOS	
Cleisiane Xavier Diniz	
Maria de Nazaré de Souza Ribeiro	
Fernanda Farias de Castro	
Joaquim Hudson de Souza Ribeiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.80919231230</b>	
<b>CAPÍTULO 31 .....</b>	<b>307</b>
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO IDOSO COM IATROGENIAS: REVISÃO DA LITERATURA	
Kewinny Beltrão Tavares	
Lucrecia Aline Cabral Formigosa	
Joana Dulce Cabral Formigosa	
Samara Machado Castilho	
Thatiane Cristina da Anunciação Athaide	
Alessandra Maria de Melo Cardoso	
Joyce Souza Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.80919231231</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA.....</b>	<b>312</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO .....</b>	<b>313</b>

## A PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA ENFERMAGEM SOBRE O USO E ABUSO DE ÁLCOOL NA ADOLESCÊNCIA

Data de aceite: 27/11/2019

### **Jessica Campos Ribeiro**

Enfermeira. Residente de Enfermagem do Programa de Enfermagem em Saúde do Adolescente do Hospital Universitário Pedro Ernesto da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: jessica-campos15@hotmail.com

### **Inez Silva de Almeida**

Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery. Professora Adjunta do Departamento de Fundamentos de Enfermagem da FACENF UERJ. Chefe da Equipe de Enfermagem do Ambulatório do NESA. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: inezalmeida2016@gmail.com

### **Helena Ferraz Gomes**

Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem. Professora Assistente do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: helenafg1@yahoo.com.br

### **Ellen M. Peres**

Enfermeira. Doutora em Saúde Coletiva- área de concentração Política, Planejamento e Administração em Saúde, pelo IMS/UERJ. Coordenadora da Residência de Enfermagem em Saúde do Adolescente. Professora Associada do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: ellenperes@globo.com

### **Andréia Jorge da Costa**

Enfermeira. Doutora em Psicanálise, Saúde e Sociedade. Enfermeira líder do Ambulatório do Núcleo de Estudos da Saúde do Adolescente. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: andreiajcosta@msn.com

### **Dayana Carvalho Leite**

Enfermeira. Chefe de Enfermagem da enfermaria do Núcleo de Estudos da Saúde do Adolescente. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: dayanaleite@hotmail.com

**RESUMO:** Objetiva-se identificar a produção científica da enfermagem relatada na literatura sobre o uso e abuso de álcool na adolescência. Trata-se de estudo de revisão integrativa acerca das publicações relacionadas ao uso e abuso de álcool na adolescência. O levantamento foi realizado na Biblioteca Virtual em Saúde nas bases de dados: MEDLINE, LILACS e BDEF. Os critérios de inclusão foram: artigos científicos de autoria de enfermeiros, em português, na íntegra, compreendidos entre 1990 a 2017. Foram excluídos os artigos encontrados repetidos nas bases de dados, mantendo apenas o presente em uma base de dados, bem como os artigos de acesso indisponível ou incoerentes com o objeto do estudo. Após análise das publicações, respeitados os critérios de inclusão instituídos,



cinco estudos atenderam às exigências. Em geral, identificou-se que o uso e abuso de bebidas alcoólicas para os adolescentes simbolizam a busca por novos experimentos, independência, fuga de conflitos familiares e socialização. Conclui-se que nos últimos anos diversos novos estudos foram realizados acerca da temática do uso e abuso de álcool, porém, poucos são atribuídos à fase da adolescência. Sugere-se que novas pesquisas sejam realizadas, tendo por objetivo contemplar ações preventivas e de controle do uso de álcool em adolescentes nos serviços de saúde envolvendo equipe de saúde com preparo específico para este tipo de agravo.

**PALAVRAS-CHAVE** Adolescente. Consumo de álcool. Enfermagem.

## THE SCIENTIFIC PRODUCTION OF NURSING ON THE USE AND ABUSE OF ALCOHOL IN ADOLESCENCE

**ABSTRACT:** This study aims to analyze the scientific production of nursing reported in the literature on alcohol use and abuse in adolescence. It is an integrative review study about the publications related to the use and abuse of alcohol in adolescence, the survey was carried out in the databases: MEDLINE, LILACS and BDEF (via BVS). The inclusion criteria were: article available in Portuguese, in full, published in the period from 1990 to 2017. The exclusion criteria were: articles repeated in different databases and systematic reviews. After analyzing the publications, respecting the established inclusion criteria, 05 studies met the requirements. In general, it has been identified that the use and abuse of alcoholic beverages for adolescents symbolizes the search for new experiments, independence, escape from family conflicts and socialization. It is concluded that in recent years several new studies have been carried out on the theme of alcohol use, but few are attributed to the adolescent, new research should be carried out, aiming to contemplate preventive actions and control of alcohol use in adolescents in the basic networks of health services involving nursing staff with specific preparation for this type of aggravation.

**KEYWORDS:** Adolescent. Alcohol consumption. Nursing.

### INTRODUÇÃO

O objeto deste estudo é o mapeamento da produção científica da enfermagem sobre o uso e abuso de álcool entre os adolescentes.

A adolescência é delimitada cronologicamente dos 10 a 19 anos para a Organização Mundial de Saúde (OMS) e de 12 a 18 anos conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Corresponde a um período da vida marcado por diversas vulnerabilidades, em que os adolescentes procuram vivenciar novas experiências, e seus comportamentos acabam sendo associados à insegurança, insatisfação, ansiedade e agressividade. Dentre estas experiências vivenciadas

pelo adolescente está o uso e abuso de álcool, associados, por vezes, a sensação de liberdade, aceitação de outras pessoas e necessidade de poder <sup>(1,2,3,4)</sup>.

Atualmente, o uso e abuso de álcool constitui um grave problema de saúde pública, trazendo sérias consequências para o usuário, mas também para a sociedade a sua volta e principalmente para a família. Ainda, é possível afirmar que o uso e abuso do álcool e de outras drogas atinge grande parte da população, independentemente da idade, raça, sexo, nível de instrução ou poder aquisitivo, sendo um problema social que começa cada vez mais precoce <sup>(5,6)</sup>.

Na adolescência, o etilismo se torna mais preocupante, pois é nessa fase que o adolescente vivencia descobertas significativas, além da autoafirmação da personalidade e da individualidade. As transformações nesse período serão marcantes para a vida adulta, podendo deixar registros, tanto do ponto de vista social quanto biológico e psicológico. Além disso, nesta fase ficam evidenciados alguns transtornos emocionais em que o indivíduo poderá desenvolver na vida adulta, como por exemplo, o etilismo <sup>(6,7)</sup>.

Outro ponto importante é o consumo excessivo, que se torna um fator de risco para determinadas doenças, além de interferir na incapacidade de desenvolvimento de atividades, na redução do tempo de vida, levando a danos físicos, mentais e sociais, constituindo um problema caracterizado como uma doença crônica e recorrente que ultrapassa as fronteiras sociais, políticas e emocionais <sup>(5,6)</sup>.

Soma-se a isso, a exposição do indivíduo a diversas situações de risco como a dependência química, acidentes, violência, relação sexual desprotegida, entre outras <sup>(5,6)</sup>.

O uso e abuso do álcool estabelece uma das principais razões para provocar situações de insegurança, assim como o uso de drogas ilícitas. A Organização Mundial de Saúde (2008) enfatiza que o álcool é a substância psicoativa mais utilizada no mundo e como principal escolha entre adolescentes. No Brasil, o álcool é a droga mais frequente em qualquer idade e a sua utilização em adolescentes está crescendo, particularmente entre os mais jovens de 12 a 15 anos. Ainda, o número de pessoas que se tornam dependentes de álcool tem aumentado significativamente nos últimos 30 anos, um problema que geralmente se inicia na adolescência <sup>(1,2)</sup>.

Neste sentido, torna-se dever do profissional da saúde, no cuidado relacionado ao uso e abuso de álcool na adolescência, a orientação aos pais e familiares, enfatizando que não se afastem dos seus filhos durante a adolescência, pois mesmo sendo uma fase difícil e conturbada é de extrema importância o vínculo familiar, colaborando com a diminuição de possíveis práticas de riscos do adolescente <sup>(2,4)</sup>.

Baseado nessas afirmações estabeleceu-se o seguinte questionamento: Qual a produção científica da enfermagem sobre o uso e abuso de álcool na adolescência no período de 1990 até 2017?

O presente estudo tem por objetivo identificar a produção científica da enfermagem relatada na literatura sobre o uso e abuso de álcool entre os adolescentes.

## METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que se configura como base da prática baseada em evidências, pois alcança a síntese de resultados obtidos em múltiplos estudos sobre um determinado tema, de maneira sistemática e ordenada, possibilitando completa compreensão do tema analisado <sup>(8)</sup>.

A revisão integrativa compreende seis etapas primordiais, sendo elas: identificação do tema e seleção da hipótese ou questão norteadora; estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos; categorização dos estudos; avaliação dos estudos incluídos na revisão; interpretação dos resultados; e síntese/apresentação do conhecimento <sup>(9)</sup>.

Com o objetivo de analisar as pesquisas originais relevantes, como critério de inclusão foi estabelecido à obrigatoriedade de os artigos científicos serem de autoria de enfermeiros, em português, na íntegra, compreendidos entre 1990 a 2017. Foram excluídos os artigos encontrados repetidos nas bases de dados, a fim de evitar repetições, mantendo apenas o presente em uma base de dados, bem como os artigos de acesso indisponível ou incoerentes com o objeto do estudo referido. O recorte temporal com início em 1990 vai ao encontro do marco legal e regulatório dos direitos humanos de crianças e adolescentes que trata o ECA <sup>(2,5)</sup>.

A busca foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) Enfermagem nas bases de dados a seguir: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE) e Base de Dados da Enfermagem (BDENF), por meio dos descritores “adolescente”, “consumo de álcool” e “enfermagem”, para tal utilizou-se o operador booleano “and”. A coleta de dados foi realizada entre os meses de junho e setembro de 2018, de forma pareada entre os pesquisadores e em momentos distintos.

Para a organização, classificação e investigação dos dados utilizados foi construído um instrumento, elaborado pelos autores para formalizar a coleta dos dados. No instrumento, foram levantadas as seguintes variáveis: título, autor, ano, região do país, revista, metodologia, resultados e conclusão. A fim de organizar e sumarizar as informações de maneira concisa e objetiva.

A seguir realizou-se a avaliação, inclusão e exclusão dos estudos através de uma análise crítica do material selecionado, e a interpretação e discussão dos resultados encontrados. Os dados foram analisados, e a interpretação do material

ocorreu por meio de um diálogo com a literatura pertinente à temática em um movimento crítico-dialético.

Por se tratar de uma revisão integrativa, este estudo não foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos.

## RESULTADOS

Foram encontrados 349 artigos, sem a aplicação de filtros específicos. Ao realizar a filtragem foram identificados 42 artigos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão e leitura dos títulos e resumos, a bibliografia potencial constituiu-se de cinco (05) artigos, sendo dois (02) artigos na BDNF, dois (02) na LILACS e um (01) artigo na MEDLINE.

Em relação à região do país onde o estudo foi desenvolvido, destaca-se a região norte com 60% (n=3), seguidas da região sul com 20% (n=1) e região sudeste com 20% (n=1). Predominaram estudos publicados nos anos de 2011 em 60% (n=3), 2013 em 20% (n=1) e 2015 em 20% (n=1). Quanto à metodologia utilizada nos estudos, dominou o descritivo-exploratório em 60% (n=3) seguido do descritivo em 40% (n=2).

Título	Autor Ano	Revista	Região	Metodologia	Resultados	Conclusão
História de vida e o alcoolismo: representações sociais de adolescentes	Silva S, Padilha M 2011 <sup>(11)</sup> .	Rev. Min. Enferm.	Belém - PA	Escritivo-exploratório, com abordagem qualitativa, utilizou-se o método de história de vida para captar as representações sociais dos sujeitos do estudo sobre o tema em questão.	A inserção da bebida alcoólica no seio familiar e seu uso de forma abusiva foram relevantes para o primeiro contato dos adolescentes com o álcool e outras drogas.	Nesta pesquisa, foi possível identificar como o encontro do adolescente com o alcoolismo durante sua infância foi primordial para a estruturação de representações sociais, nas quais adotavam a bebida alcoólica para lidar com os problemas emergentes na realidade, sendo destacado que tais representações sociais serão responsáveis pela prática social dos sujeitos do estudo.
Adolescentes que fazem uso nocivo/abusivo de álcool: percepção de risco e proteção para dependência	Rozin L, Zagonel IPS 2013 <sup>(12)</sup> .	Rev. Eletr. Enf.	Curitiba-PR	O método utilizado para a realização do estudo foi exploratório-descritivo com análise de dados quali e quantitativos.	Resultados indicaram adolescência conflituosa familiar, associada à ausência do pai ou criação por padrastos/ madrastas, desejo de autonomia e liberdade para escolhas.	Foi identificado como proteção para o consumo de álcool a atenção e aproximação dos pais e autocontrole pelos adolescentes.

Fatores e motivação para o consumo de bebidas alcoólicas na adolescência	Neves KC, Teixeira MLO, Ferreira MA. 2015 <sup>(13)</sup> .	Esc Anna Nery	Rio de Janeiro - RJ	Pesquisa quali-quantitativa, convergente-assistencial realizada com 21 adolescentes da cidade do Rio de Janeiro, com idade entre 12 e 18 anos.	Os resultados mostraram que 18 entrevistados consumiam bebidas alcoólicas, sendo a cerveja a principal bebida consumida e a diversão, a companhia de amigos e a fuga da realidade as principais finalidades para o consumo.	A facilidade de acesso incentiva o consumo do álcool e, apesar de conhecerem alguns dos riscos, consomem as bebidas, geralmente, em grupos.
Atitudes e comportamentos de adolescentes em relação à ingestão de bebidas alcoólicas	Silva S, Padilha M. 2011 <sup>(14)</sup> .	Rev. Esc. Enferm USP	Belém - PA	Pesquisa descritiva qualitativa que teve como objetivo analisar as atitudes dos adolescentes diante da ingestão de bebidas alcoólicas.	O consumo da bebida alcoólica está associado a diversão, mas também significa um modo de não pensar nos problemas. Os adolescentes utilizaram outros tipos de drogas em alguns momentos, porém o uso do álcool é unanimidade.	Concluiu-se que, para o adolescente, o álcool favorece a socialização e o prazer e que isso pode levar ao uso abusivo e contato com drogas ilícitas, como a maconha, a cocaína e o tiner.
A enfermagem estimulando o autocuidado de adolescentes a partir das representações sociais desses sobre as bebidas alcoólicas.	Silva S, Padilha M, Santos L. 2011 <sup>(15)</sup> .	Enfermagem em foco	Belém - PA	Trata-se de uma pesquisa descritiva qualitativa, adotando a Teoria das Representações Sociais na perspectiva de Moscovici.	O estudo permitiu identificar a falta de proteção dos adolescentes consigo mesmos, e essa atitude foi relacionada ao significado do autocuidado, visto que os entrevistados se envolveram em situações de risco como forma de buscar seu "bem-estar".	Identificou-se, neste estudo, que as bebidas alcoólicas representaram para os adolescentes a busca por novas experiências, para serem aceitos pelo grupo a que pertençam. A importância do autocuidado foi implicada na necessidade de estarem preparados para se proteger dos perigos que circundam a fase da adolescência.

Quadro 1. Distribuição da bibliografia potencial realizado na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) sobre o uso e abuso de álcool na adolescência. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2018.

Fonte: Dados da pesquisa.

## DISCUSSÃO

A adolescência é um período de grandes modificações e transformações, com o aparecimento da independência, liberdade e responsabilidade. Nesta fase, o adolescente pertence a um coletivo, apresentando, porém, divergências entre seus familiares. Os adolescentes encontram entre si semelhanças e características de refletir e agir, buscando alcançar a sua identidade e ambiente. Esta fase se apresenta como uma etapa em que o ser humano vivencia novas experiências,



caminhando para mudanças no seu modo de agir e pensar, requisitando grandes responsabilidades e percepção do certo e errado <sup>(10,11,12,13,14)</sup>.

Neste sentido, a adolescência é caracterizada como fase de risco para o uso de álcool, relacionada às ações concebidas nessa fase de transição para a idade adulta. Dentre as causas influenciáveis no uso e abuso do álcool, existem os fatores sociais, ambientais e genéticos. Observa-se que a relação social entre os adolescentes, acarreta no uso de bebidas alcoólicas, considerando a necessidade de inclusão em grupos, a busca de novas sensações e prazeres, incluindo a ingestão de bebidas alcoólicas <sup>(13,15,16,17)</sup>.

O uso de bebida alcoólica está vinculado em sua maioria, ao prazer, felicidade e fuga de problemas. Apesar de não ser caracterizado pela maioria da sociedade, o álcool é uma droga, mesmo com seu consumo legal, podendo notar que o álcool é a primeira droga que os seres humanos fazem uso, abrindo portas para demais drogas <sup>(13,14)</sup>.

Estudo revela ainda que o álcool é a droga mais utilizada por adolescentes, com uso de pelo menos uma vez na vida, sendo a droga mais consumida em todas as idades, daí constituir um grave problema de Saúde Pública <sup>(13)</sup>.

Compreende-se que o conjunto de bebidas alcoólicas utilizadas por adolescentes está centrado no consumo de cerveja, contudo, existe o uso de destilados, como a cachaça, vodca e uísque, que são inseridas após a cerveja devido ao aumento de teor alcoólico <sup>(14,17,18)</sup>.

Adolescentes que usam de forma abusiva o álcool, retratam fases conturbadas em âmbito familiar, como inserção da bebida alcoólica no meio familiar, laços familiares conflitivos, proximidade reduzida entre integrantes da família, apatia dos pais e negligência de seus responsáveis.

O uso de álcool pode ser iniciado em âmbito familiar, mas também está associado aos encontros com amigos para lazer. Além disso, a família é baseada por inúmeros valores que requerem ser respeitados, composta por um grupo de pessoas que podem influenciar atitudes relacionadas ao adolescente. A cautela para o início do uso de bebidas alcoólicas na adolescência está relacionada também com o bom convívio familiar <sup>(19,20)</sup>.

O abuso de bebidas alcoólicas surge com a facilidade de liberação dessas bebidas em eventos de fácil acesso ao adolescente. Ao mesmo tempo em que a legislação estabelece a venda proibida de bebidas alcoólicas para menores de 18 anos, o uso é uma atividade comum entre os adolescentes, no ambiente familiar, em festas ou mesmo em ambientes sociais. O crescimento do uso de bebidas alcoólicas ocorre devido à grande divulgação da mídia e ao fácil consumo, mesmo com a proibição do comércio de bebidas alcoólicas para menores de idade, os adolescentes não retratam dificuldades em consumir, tornando permissivo o uso

através de propagandas <sup>(12,21,22,23,24)</sup>.

No Brasil, o artigo 243 do ECA estabelece uma pena de detenção de seis meses a dois anos para quem “vender, fornecer, ainda que gratuitamente, ministrar ou entregar, de qualquer forma, a crianças e adolescentes, sem justa causa, produtos cujos componentes possam causar dependência física ou psíquica ainda que por utilização indireta”. No ano de 2003, este artigo foi reeditado pela Lei Federal 10.764 passando a valer então pena de 2 a 4 anos acrescentado de multa para quem burlar o artigo <sup>(25)</sup>.

Conforme apontam estudos, existe uma ampla precaução relacionada às ameaças ocasionadas ao uso e abuso de bebidas alcoólicas. No geral, ao referirem sobre a temática os adolescentes apontam entendimentos relacionados aos prejuízos à saúde, bem como precaução direcionada ao surgimento da dependência alcoólica, danos sociais, riscos de agressão, riscos de violência na rua ou em casa, inserindo o indivíduo que faz uso de bebidas alcoólicas em demasia, ora como vítima, ora como agressor. Ainda apontam a apreensão relacionada a produtividade escolar, onde o abuso dessas substâncias pode levar ao declínio do desenvolvimento no progresso de aprendizagem. Adolescentes que fazem uso abusivo de bebidas alcoólicas possuem mais ausências em aulas, perdendo parte do andamento pedagógico, e os que frequentam aulas manifestam apatia, preguiça, lentidão e déficit no entendimento <sup>(13,20)</sup>.

Pesquisas apontam para danos cerebrais no hipocampo provocado pelo uso excessivo de álcool, prejudicando o aprendizado e a memória, uma vez que o hipocampo é o local do cérebro onde a memória é formada e depois compartilhada para outras áreas cerebrais. Além disso, danos no hipocampo podem prejudicar a formação de novas memórias, o que influencia no processo de aprendizagem <sup>(13,19,20)</sup>.

Outro dado evidenciado é a ausência de autocuidado dos adolescentes, considerando que com os mesmos se cercaram em episódios de risco como o objetivo de alcançar o seu “bem-estar” <sup>(15)</sup>.

A dimensão do autocuidado foi atribuída para que os adolescentes possam estar instruídos para se preservar dos riscos que envolvem a fase da adolescência. Nesse sentido, o enfermeiro tem papel fundamental na promoção de saúde, junto aos adolescentes no que tange os riscos e consequências do uso e abuso do álcool, a fim de mantê-los distantes dessas substâncias. Estes aspectos de prevenção do uso de álcool se relacionam de forma acessível quando existem profissionais qualificados, utilizando práticas educativas voltada aos adolescentes, com o propósito de despertar o crescimento dos hábitos de vida saudáveis. Além disso, o investimento em técnicas de educação em saúde podem diminuir as consequências causadas pelo uso e abuso do álcool <sup>(12,13,15)</sup>.

## CONCLUSÃO

A partir do mapeamento da literatura científica da enfermagem foi possível identificar o predomínio de estudos realizados na região norte do país, metodologia descritivo-exploratório, no ano de 2011.

O estudo evidenciou que o uso e abuso de bebidas alcoólicas para os adolescentes simbolizam a busca por novos experimentos, independência, fuga de conflitos familiares e socialização. Ressalta-se que nos últimos anos diversos novos estudos foram realizados acerca da temática do uso e abuso de álcool, porém, poucos são atribuídos à fase da adolescência.

Portanto, torna-se pertinente a realização de novas pesquisas com o objetivo de contemplar ações preventivas e de controle do uso de álcool em adolescentes nos serviços de saúde envolvendo equipe de enfermagem com preparo específico para este tipo de agravo.

## REFERÊNCIAS

1. Moura FG, Santos JE. O cuidado aos usuários de um centro de atenção psicossocial álcool e drogas: uma visão do sujeito coletivo. SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog 2011;7(3):126-32.
2. Gil HLB, Melo DF, Ferriani MGC, Silva MAI. Opinião de adolescentes estudantes sobre consumo de drogas: um estudo de caso em Lima, Peru. Rev Latino-am Enfermagem. 2008 jul/ago; 16(nºesp): 551-57.
3. Pratta E, Santos M. Fatores de risco para o uso na vida e no ano de álcool entre adolescentes do ensino médio . SMAD [Internet]. 1abr.2013;9(1):18-4.
4. Cavalcante MBPT, Alves MDS, Barroso MGT. Adolescência, álcool e drogas: uma revisão na perspectiva da promoção da saúde. Esc Anna Nery. 2008;12(3):555-9.
5. Silva LVER, Malbergier A, Stempliuk VA, Andrade AG. Fatores associados ao consumo de álcool e drogas entre estudantes universitários. Rev Saúde Pública 2006; 40: 280-8.
6. Vargas D, Bittencourt MN, Silva ACO, Soares J, Ramirez EGL. Concepções de profissionais de enfermagem de nível médio perante o dependente químico. Rev Bras Enferm. 2015;68(6):1063-8.
7. Faria Filho EA. Perfil do consumo de álcool e drogas ilícitas entre adolescentes escolares de uma capital brasileira. SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. 2014;10(2):78-84.
8. Roman AR, Friedlander MR. Revisão integrativa de pesquisa aplicada à enfermagem. Cogitare Enferm. 1998 Jul-Dez; 3(2):109-12.
9. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto & contexto enferm. 2008; (4):758-764.
10. Santos ARM, Silva EAPC, Silva PPC, Cartaxo HGO, Freitas CMSM. Estilo de vida na adolescência: O Envolvimento Religioso atuando nos Comportamentos de Risco à Saúde. Pensar a Prática. 2014; 17(1):01-294.

11. Silva SED, Padilha MI. História de vida e o alcoolismo: Representações sociais de adolescentes. *Rev. Min. Enferm.* 2011; 15(1):70-78.
12. Rozin L, Zagonel IPS. Adolescentes que fazem uso nocivo/abusivo de álcool: percepção de risco e proteção para dependência. *Rev. Eletr. Enf.* [Internet]. 2013; 15(3):687-95. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v15i3.19658>.
13. Neves KC, Teixeira MLO, Ferreira MA. Fatores e motivação para o consumo de bebidas alcoólicas na adolescência. *Esc Anna Nery.* 2015; 19(2):286-291.
14. Silva SED, Padilha MI. Atitudes e comportamentos de adolescentes em relação à ingestão de bebidas alcoólicas. *Rev. Esc. Enferm USP.* 2011; 45(5):1063-9.
15. Silva SED, Padilha MICS, Santos LMS. A enfermagem estimulando o autocuidado de adolescentes a partir das representações sociais desses sobre bebidas alcoólicas. *Enfermagem em Foco.* 2011; 2(3):160-163.
16. Stolle M, Sack P-M, Thomasius R: Binge drinking in childhood and adolescence. *Deutsches Ärzteblatt International.* 2009, 106 (19): 323-328.
17. Acosta LD, Fernández AR, Pillon SC. Social risk factors for alcohol use among adolescents and youth. *Rev. Latino-Am. Enfermagem.* 2011; 19(Spec):771-81.
18. Observatorio Argentino de Drogas. Estudio Nacional en Población de 12 a 65 años sobre Consumo de sustancias Psicoactivas. Argentina, 2006.
19. Kerr DC, Capaldi DM, Pears KC, Owen LD (2012) Intergenerational influences on early alcohol use: independence from the problem behavior pathway. *Dev Psychopathol* 24(3):889–906.
20. Lepre RM, Martins RA. Raciocínio moral e uso abusivo de bebidas alcoólicas por adolescentes. *Paidéia, Ribeirão Preto.* 2009;19(42).
21. Ruiz MR, Andrade D. La familia y los factores de riesgo relacionados con el consumo de alcohol y tabaco en los niños y adolescentes (Guayaquil-Ecuador). *Rev. Latino-Am. Enfermagem.* 2005; 13(número especial): 813-8.
22. Fraga S, Sousa S, Ramos E, Dias S, Barros H. Alcohol use among 13-year-old adolescents: associated factors and perceptions. *Public Health.* 2011;125:448-456.
23. Matos A M, Carvalho RC, Costa MCO, Gomes KEPS, Santos LM. Consumo frequente de bebidas alcoólicas por adolescentes escolares: estudo de fatores associados. *Rev Bras Epidemiol.* 2010;13(2):1-12.
24. Chartier KG, Hesselbrock MN, Hesselbrock VM. Development and vulnerability factors in adolescent alcohol use. *Child Adolesc Psychiatr Clin N Am.* 2010;19(3): 493–504.
25. Ministério da Justiça (BR). Estatuto da criança e do adolescente. Lei nº 8.069, de 13 de julho 1990. Dispõe sobre o Estatuto da criança e do adolescente e dá outras providências. Brasília (DF): MJ; 1990.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**ISABELLE CORDEIRO DE NOJOSA SOMBRA** - Enfermeira pelas Faculdades Nordeste - FANOR (Bolsista pelo PROUNI). Doutoranda em Obstetrícia (DINTER UFC/UNIFESP). Mestre em Saúde Coletiva - PPSAC/UECE. Especialização em Enfermagem Obstétrica - (4 Saberes). Especialista em Saúde Pública - UECE. Atua como consultora materno-infantil. Enfermeira Obstetra na clínica Colo. Atuou como docente do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará e do Centro Universitário Pitágoras de Fortaleza. Atuou como professora do Grupo de Pesquisa em Avaliação da Saúde da Mulher - GPASM/ESTÁCIO. Atuou como docente do Curso Técnico em Cuidado de Idosos - PRONATEC/Unichristus. Atuou como supervisora pedagógica do Curso Técnico em Enfermagem da Diretoria de Educação Profissional em Saúde (DIEPS) da Escola de Saúde Pública do Ceará - ESP/CE. Atuou como enfermeira assistencial no Hospital Distrital Dr. Fernandes Távora (HFT). Atuou na preceptoria de estágio das Faculdades Nordeste - FANOR. Atuou como pesquisadora de campo da Universidade Federal do Ceará (UFC) - Faculdade de Medicina - no Projeto vinculado ao Departamento de Saúde Materno Infantil. Atuou no Projeto de Práticas Interdisciplinares no Contexto de Promoção da Saúde sendo integrante do grupo de pesquisa "Cuidando e Promovendo a Saúde da Criança e do Adolescente" - FANOR;. Atuou como Membro do Grupo de Pesquisa em Estudos Quantitativos da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Atua principalmente nos seguintes temas: saúde da mulher, saúde materno-infantil e saúde coletiva.



## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acessibilidade 50, 87, 206, 306

Acolhimento 2, 9, 88, 89, 187, 218, 247, 255

Adolescente 2, 8, 10, 12, 14, 16, 17, 35, 37, 39, 40, 48, 63, 65, 75, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 148, 220, 221, 231, 234, 312

AIDS 271, 272, 273, 274, 275, 301

Ansiedade 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 21, 26, 46, 109, 122, 123, 126, 127, 130, 132, 134, 135, 136, 137, 140, 159, 163, 165, 166, 168, 169, 174, 245, 247, 248, 251, 252, 254, 302

Ansiedade em criança 2, 5

Assistência de enfermagem 5, 8, 11, 61, 89, 105, 121, 125, 127, 135, 137, 138, 231, 234, 238, 263, 307, 308, 309, 310

Atenção à saúde do idoso 289

Atividades cotidianas 12, 13, 38, 187

Autoimagem 185, 196

Automedicação 258, 259, 260, 261, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 276, 277, 278, 280, 281, 282, 283, 285, 286, 287, 288

### C

Capacitação de recursos humanos em saúde 51

Chlamydia trachomatis 91

Comorbidade 17, 18, 104, 159, 165, 168, 169

Consumo de álcool 140, 142, 143, 147

Criança 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 16, 17, 24, 26, 27, 28, 30, 31, 33, 34, 35, 37, 39, 48, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 75, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 93, 104, 106, 108, 110, 113, 119, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 148, 154, 155, 156, 157, 208, 209, 210, 212, 214, 215, 218, 219, 234, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 247, 249, 251, 252, 253, 255, 256, 312

Crianças 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 52, 54, 55, 57, 63, 64, 65, 67, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 83, 84, 85, 86, 87, 91, 92, 93, 95, 98, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 116, 118, 120, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 142, 146, 155, 200, 201, 202, 203, 204, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 233, 234, 236, 240, 242, 244, 246, 247, 248, 251, 252, 253, 254, 255, 256

Cuidado da criança 51, 78, 86, 214

Cuidados de enfermagem 89, 121, 126, 219

Custos de cuidados de saúde 172

## D

Depressão 10, 25, 26, 28, 35, 162, 174, 195, 199, 245, 247, 248, 252, 254, 266, 302

Doença crônica 11, 75, 80, 141, 280

## E

Educação em saúde 52, 93, 105, 108, 109, 111, 146, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 196, 209, 217, 218, 231, 238, 242, 296, 304

Enfermagem materno-infantil 150

Enfermagem neonatal 150

Enfermagem pediátrica 37, 126

Envelhecimento 172, 175, 184, 189, 205, 206, 274, 275, 276, 277, 282, 284, 286, 287, 290, 299, 301, 303, 304, 306, 307, 309

Epidemiologia 65, 73, 74, 91, 100, 103, 104, 159, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 170, 201, 287, 288, 304

Escala de yale 1, 2, 4, 6, 10, 11

Escorpiões 63, 64, 65, 70, 72, 73

Estratégia saúde da família 51, 52, 53, 60, 61, 153, 183, 243, 287

## F

Família 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 22, 23, 24, 27, 39, 44, 47, 48, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 60, 61, 75, 76, 78, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 88, 97, 98, 105, 111, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 126, 128, 132, 134, 135, 136, 138, 141, 145, 149, 151, 153, 172, 174, 176, 178, 179, 182, 183, 190, 198, 231, 241, 243, 253, 255, 256, 270, 276, 283, 285, 287, 293, 295, 296, 299, 309

Formação profissional 51, 53, 55, 185, 224, 262, 298

## G

Gravidade do paciente 63

## H

HIV 271, 272, 273, 274, 275

Hospitalização 4, 10, 25, 26, 27, 28, 29, 32, 33, 35, 65, 126, 127, 134, 135, 137, 138, 201, 202

## I

Idosos 14, 52, 65, 73, 110, 112, 172, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 189, 196, 198, 199, 205, 206, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 312

Incidência 63, 65, 66, 69, 70, 72, 104, 113, 187, 203, 235, 248, 256, 273, 278, 280, 284

## J

Jogos e brinquedos 126

## L

Limitação da mobilidade 12

## M

Maus-tratos ao idoso 289, 290, 291, 298

Morbidade 38, 156, 157, 160, 187, 200, 202, 206, 277

## N

Neurologia 12, 14, 15, 16, 17, 37, 40, 45, 75, 77

## O

Oncologia 245, 248, 249, 250, 251, 253, 254, 255, 256, 257, 270

Oncopediatria 245, 246, 249, 250, 252, 253, 255

## P

Pediatria 11, 35, 49, 56, 88, 89, 126, 128, 129, 130, 136, 137, 204, 245

Perfil de saúde 182, 206

Pessoas com deficiência 22, 37, 46, 47, 48

Pneumonia 31, 108, 113, 200, 201, 202, 203

Pós-operatório 2, 10

Prevenção 1, 52, 58, 60, 63, 65, 72, 105, 112, 146, 150, 152, 155, 183, 196, 201, 203, 208, 209, 215, 217, 229, 230, 235, 256, 274, 275, 278, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 297, 298, 299, 301, 310

Profissional de saúde 65, 154, 222, 258, 276, 278, 280, 297

Promoção da saúde 60, 111, 147, 196, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 215, 217, 220, 241, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 298, 299, 312

Psicologia social 220

## Q

Qualidade de vida 39, 52, 86, 111, 150, 152, 154, 174, 179, 181, 182, 184, 185, 186, 194, 196, 197, 198, 199, 220, 228, 230, 231, 243, 247, 252, 254, 269, 274, 290, 302

Queda 286, 287, 300, 301, 302, 303, 304

## S

Saúde da criança 2, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 88, 108, 113, 154, 157, 238, 240, 242, 243, 244, 312

Saúde do adolescente 139, 220

Saúde do idoso 206, 271, 273, 276, 289, 291, 294, 295, 297, 298, 307

Saúde do trabalhador 258, 270

Saúde mental 10, 11, 26, 115, 116, 117, 119, 122, 123, 124, 125, 147, 169, 170, 186, 197, 248, 250, 254, 255, 266, 293, 294, 299

Saúde ocular 207, 208, 209, 210, 211, 212, 215, 217, 218

Saúde pública 27, 48, 60, 64, 73, 100, 102, 113, 115, 125, 141, 145, 147, 179, 182, 185, 187, 202, 204, 207, 209, 238, 244, 259, 268, 269, 270, 271, 287, 288, 289, 293, 304, 308, 312  
Sentimentos 7, 8, 27, 131, 135, 153, 154, 177, 179, 185, 186, 187, 188, 190, 192, 193, 194, 195, 196, 214, 245, 247, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 256, 274  
Serviços de assistência domiciliar 172  
Síndrome respiratória aguda grave 102, 103, 104, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 113

## T

Tentativa de suicídio 159  
Tracoma 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101  
Transtorno bipolar 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171  
Transtornos dissociativos 25, 26, 28, 29, 31, 32, 34  
Transtornos mentais 35, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169  
Triagem neonatal 152, 155, 233, 234, 237

## U

Úlcera venosa 185, 186, 187, 188, 189, 191, 192, 197, 198, 199

## V

Violência 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 141, 146, 241, 290, 291, 292, 293, 294, 296, 297, 298, 299

